

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A peregrinação do dia 13 de Novembro findo, primeira do ciclo das peregrinações dos meses de Inverno, ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria teve a caracterizá-la, apesar do frio e da chuva, uma afluência regular de fiéis.

Durante as cerimónias litúrgicas o tempo manteve-se bom.

PEREGRINAÇÃO DE NOVEMBRO, 13

Entre os peregrinos encontrava-se um grupo da Colômbia, que era acompanhado por Monsenhor José Buenaventura Blanco, cônego da Sé Catedral de La Paz, na Bolívia.

A tarde, chegou ao Santuário o Senhor D. Clemente Geiger, Bispo de Olena e Prelado *nullius* de Xingú, Brasil, que ficou para o dia seguinte em que celebrou a Santa Missa na capela das aparições.

Celebrou a Missa da Comunhão Geral o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira, professor do Seminário diocesano de Leiria. A esta Missa assistiu já grande número de peregrinos e muitos deles receberam o Pão dos Anjos.

A hora habitual, depois de rezado o terço em comum junto da capela das aparições pela multidão ali aglomerada sob a presidência do rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira, realizou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima habitualmente exposta na referida capela à veneração pública.

Terminada a procissão, subiu ao altar improvisado junto da porta da capela do Hospital que fica ao lado esquerdo da Igreja do Rosário, o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J., antigo director espiritual do Seminário de Leiria. O Santo Sacrifício foi aplicado em primeira intenção, em acção de graças pela defini-

ção do Dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu e pelas melhoras do Senhor Bispo de Leiria.

No interior da capela assistiram à Missa os doentes inscritos que eram em número aproximado de 50. A bênção eucarística foi-lhes dada pelo celebrante no fim do piedoso acto, depois de exposto o Santíssimo Sacramento.

Fez a homilia, à estação do Evangelho, o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira, relatando em breves palavras as imponentes cerimónias que acompanharam a proclamação do dogma da Assunção e que constituíram uma apoteose incomparável em honra da Augusta Rainha do Céu. Contou o ilustre sacerdote que, por ocasião do Congresso Mariológico, efectuado poucos dias antes da definição do dogma e a que também assistiu, ouviu dizer a congressistas não portugueses que «as aparições da Fátima foram para o dogma da Assunção o que as de Lourdes tinham sido para o da Imaculada Conceição».

Concluindo a sua fervorosa e entusiástica alocução, incitou todos os presentes a agradecer com vivo reconhecimento essa grande graça e a pôr uma confiança ilimitada n'Aquela que reconhecemos toda bela, toda pura, toda santa, elevada em corpo e alma à mansão da glória, onde reina e intercede por

nós. Na devida altura muitas pessoas aproximaram-se do altar para receber a Sagrada Comunhão.

Findo o Santo Sacrifício que foi acompanhado a harmónio e cânticos executados pela «Schola cantorum» dos alunos do Seminário dos revs. Padres Missionários da Consolata, o rev. cônego dr. José Galamba de Oliveira renovou mais uma vez a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria segundo a fórmula do Santo Padre Pio XII, rezou a oração do Ano Santo também da autoria do mesmo augusto Pontífice e com a assistência pediu pelas melhoras do Senhor Bispo de Leiria e por outras intenções.

Fez depois as invocações habituais durante a bênção dos doentes a que se seguiu a bênção a todo o povo.

Por último fez-se a procissão do «Adeus» em que a veneranda Imagem de Nossa Senhora foi levada no seu lindo andor aos ombros das Servitas.

Rezadas as últimas orações e feitas as suas despedidas à Santíssima Virgem, os peregrinos começavam a dispersar-se, permanecendo ainda muitos deles por longo tempo a cumprir as suas promessas de rezar o terço dando voltas, de joelhos, à capela das aparições.

Visconde de Montelo

Acção Católica

No limiar do novo ano

Com a festa de Cristo-Rei, celebrada solenemente em todas as Dioceses do País, iniciou-se o novo ano social da Acção Católica. Nas suas linhas gerais, o programa é igual ao dos anos anteriores — apostolado generoso, exercido de harmonia com as normas estabelecidas há muito nas Bases Orgânicas, e precisadas e desenvolvidas depois no Estatuto e Regulamento.

Mas em cada ano há sempre alguma nota especial. A do ano presente refere-se ao Episcopado.

O tema é aliciente. Estudar os esplendores do Episcopado e ordenar a acção de acordo com o estudo que se faz, constitui um grande programa.

Porque o Bispo é Sacerdote, e Pai, e Doutor, e Juiz, a sua palavra deve ser acatada com religiosa devoção. E, se é assim para todos os fiéis, é-o de maneira particular para os associados da Acção Católica, principalmente para os Dirigentes, que naquela festa juraram bem servir.

A primeira característica desse serviço sagrado é a dedicação, não sentimento vago, nascido de motivos humanos, mas sentimento profundo, que tem a sua origem na fé e na caridade. Com efeito, o Bispo deve ser considerado como presença de N. S. Jesus Cristo. As suas qualidades naturais, evidentemente, têm importância. Mas o que importa, sobretudo, é a sua missão sagrada. Foi aos Bispos, continuadores dos Apóstolos, que o Mestre divino mandou por todo o Mundo, como o Pai o enviara a Ele. Quem não estiver com eles está contra eles, e quem estiver contra eles está contra o próprio Cristo, Senhor Nosso.

Esta visão sobrenatural de vida conduz necessariamente àquela pura e generosa dedicação. Não é verdadeiramente cristão o que não sente amor pessoal e filial pelo Senhor. De muitos modos está Ele presente no Mundo. O Bispo é uma dessas maneiras de presença.

Por isso, não possui mentalidade cristã quem não tem pelo seu Bispo a dedicação religiosa que ele merece.

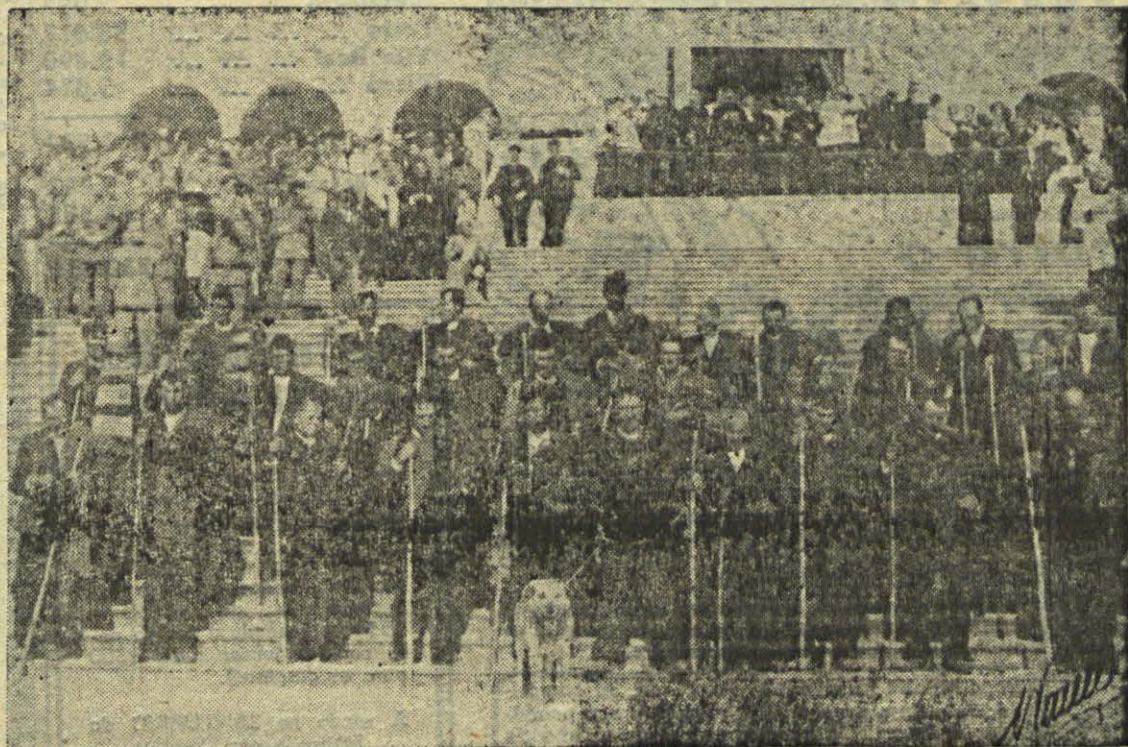
Está claro que esta dedicação importa disciplina na acção, mas disciplina de facto que não simplesmente de palavras.

No caso presente, há que aceitar os cargos que o apostolado exigê e executá-los em perfeita obediência às directrizes que são dadas. Não se ignora que o apostolado supõe tempo, experiência e zelo. Ninguém pedirá sacrificios que colidam com os deveres de estado. Também na ordem dos deveres existe uma hierarquia e, se alguém deixasse a obrigação para praticar a devoção, transgrediria a ordem que Deus estabeleceu. Compreende-se, assim, que embora haja boa vontade, falem muitas vezes as possibilidades de dar ao apostolado as horas que pediria o coração.

Com frequência, porém, não é o tempo que falta. Ele chega para devaneios, conversas e distrações mundanas. Só para o apostolado é que não chega. Nestes casos, o que falta é o zelo, e este falta, porque não existe a chama operante da fé. Com esta, acende-se o fogo da caridade, que necessariamente inflama as almas.

Iniciou-se um novo ano da Acção Católica. Cada um no posto que lhe foi designado, activando energias que mergulham as raízes na fé e na caridade, contribuirá para alargar o Reino de Cristo no mundo.

MANUEL, ARCEBISPO DE MITILENE



Naquele tempo, os Pastores de Belém, avisados pelos Anjos, vieram com seus presentes adorar o Menino... Também agora, guiados pela sua fé, os Pastores da Estrela vêm homenagear Nossa Senhora da Fátima no seu Santuário e ofertar-lhe o que de melhor puderam encontrar nas esprexas da Serra.

Notícias do Santuário

NOVEMBRO

200 Marinheiros canadianos na Fátima

Em visita de cortezia estiveram em Lisboa 3 navios de guerra canadianos. Dos marinheiros que compunham as tripulações dos barcos, 200 vieram à Cova da Iria e aqui assistiram à Missa, tendo muitos comungado. Celebrou a Missa o Rev. P. Sylvain, O. P., e no fim da Missa os marinheiros foram visitar o túmulo dos videntes falecidos e a casa dos pais destes, em Aljustrel.

Peregrinação Irlandesa

No dia 3 esteve na Cova da Iria a 3.ª Peregrinação Irlandesa, composta de 340 peregrinos, que no seu regresso de Roma não quiseram deixar de passar pela Fátima. Entre eles vinha o Ministro da Justiça do Governo Irlandês. Os peregrinos assistiram à Missa celebrada pelo Rev. Gannon, O. P., e realizaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora, tendo terminado com a bênção do Santíssimo Sacramento, dada com a custódia de ouro e pedras preciosas oferecida pelos católicos irlandeses o ano passado.

Prelados estrangeiros

A 26 de Outubro esteve na Cova da Iria, a cumprir um voto, Mons. Tadeu Le Huu Tu, Vigário Apostólico de Phat Diem, no Tonkim, acompanhado do seu secretário.

A 4 de Novembro, rezou Missa na capela das Aparições do Senhor D. Ildefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto (Angola).

A 10 estiveram Mons. Miguel J. Ready, Bispo de Columbus (Ohio), Mons. Jorge Leech, Bispo de Harrisburgo (Pensilvânia); e o Senhor D. José de Medeiros Delgado, Bispo de Caicó (Brasil).

No dia 17 rezou Missa na capela das Aparições Mons. Gabriel M. Reyes, Arcebispo de Manila, Filipinas, que regressava de Roma, na companhia de seu secretário, Rev. P. José P. Motus.

Peregrinos Brasileiros

No dia 8, regressando a Roma, passaram pela Cova da Iria cerca de 700 peregrinos brasileiros. Presidindo à peregrinação vinham os Senhores D. João Portocarrero Costa, Bispo de Mossoró, D. Avelar Brandão, Bispo de Petrolina, e D. João de Sousa Lima, Bispo de Diamantina. Estes Prelados celebraram Missa na Capelinha das Aparições, tendo os peregrinos feito uma procissão com a

Imagem de Nossa Senhora e recebido a bênção do Santíssimo Sacramento.

Retiro mensal do Clero de Leiria

Nos dias 15 e 16 realizou-se o retiro mensal do Clero da Diocese de Leiria, sendo conferente o Rev. P. Francisco Rendeiro, O. P.

Cursos de formação para a J. E. C. F.

De 17 a 21 realizou-se um curso de formação para cerca de 85 raparigas da J. E. C. F. dos Colégios de Lisboa dirigidos pelas Religiosas de Santa Doroteia. Foi conferente Mons. Domingos da Apresentação Fernandes, Secretário Geral da A. C. Portuguesa.

Visitante ilustre

No dia 9 esteve a rezar diante da imagem de Nossa Senhora na sua capelinha o Sr. Dr. Manuel V. Moran, juiz do Supremo Tribunal de Justiça das Filipinas.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis, c/ ajour 1,40x2,50 ...	24\$00
Lençóis, c/ ajour 1,40x2,40 ...	26\$00
Lençóis c/ ajour 1,20x2,25 ...	22\$50
Lençóis barra cor 2,50x1,80 ...	40\$00
Jogo de cama casal barra cor ...	62\$00
Jogo cama bordado a branco ...	75\$00
Jogo cama bordado a cor, bonito ...	78\$00
Almofadas casal ajour boas ...	5\$50
Almofadas casal barra cor ...	6\$00
Travessieiros casal ajour ...	11\$00
Travessieiros casal barra cor ...	11\$50
Travessieiros pessoa ...	7\$00
Almofadas, pessoa bom pano ...	4\$00
Colchas casal, fortes centro ...	60\$00
Colchas seda nosso reclame ...	75\$00
Cobertores artigo regular ...	27\$50
Toalhas mesa 1x1 c/ guardan. ...	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 c/ guardan. ...	16\$50
Toalhas rosto grandes, ajour ...	13\$00
Toalhas rosto 8,50, 7,8, 6,8, 5,8 e ...	3\$30
Toalhas rosto barra cor ...	13\$00
Puloveres 2 faces, boa lá ...	38\$00
Giletes lá fantasia riscas ...	38\$00
Lenços georgete melhor que há ...	30\$00
Lenços ramagem imitar lá ...	25\$00
Lenços homem, recl. 4\$00, 2\$00 e ...	1\$70
Lenços senhora, 3\$, 2\$50, 1\$50 e ...	1\$50
Meias escocia uso 10\$00, 9\$00 e ...	8\$00
Meias seda gase reclame 10\$ e ...	8\$00
Meias finas seda 20\$00 e ...	17\$00
Meias vidro nylon muito boas ...	37\$50
Peugas escocia fantasia 6,8, 5,8 e ...	4\$00
Peugas homem fino desenho ...	10\$00
Peugas lá reclame 9\$, 8\$, 7\$ e ...	6\$00
Peugas lá estambre, desenhos ...	25\$00
Meias lá, senhora 14\$00 e ...	10\$00
Meias lá a melhor qualidade ...	27\$50
Camisas popeline 42\$50 ...	37\$00
Cuecas homem bom linho ...	9\$00
Combinações senhora, holand. ...	13\$00
Cuecas senhora, holand. ...	6\$00
Cuecas senhora boa malha ...	7\$50
Combinações flanela ...	19\$00
Camisas homem flanela ...	22\$50
Camisolas homem c/ manga ...	8\$50

Provincia e Ilhas, tudo a contra-reembolso — Seriedade absoluta

Uma resposta da Índia ao chamamento da Fátima

Nossa Senhora da Fátima, simbolizada na sua bela estátua conhecida por «Virgem Peregrina» cativou o coração do povo da Índia durante a sua peregrinação por aquelas terras.

Católicos e não-católicos, hindus e muçulmanos, onde quer que na Índia fosse entronizada a Imagem ou levada em procissão pelas ruas, lá se via gente de todas as crenças, muitos tão generosos como os católicos em prestar as suas homenagens à Rainha que os visitava.

Em Mysore, por exemplo, uma recepção civil-municipal excedeu a recepção planeada pelo Reitor da Catedral Católica de Santa Filomena. E o que torna este facto particularmente interessante é que todos os funcionários municipais de Mysore são hindus!

Recentemente o Rev. P. José Caccella, editor duma revista de Nossa Senhora da Fátima em Nova Iorque e do folheto «Fátima e o Rosário», largamente espalhado por todo o mundo, recebeu dum hindu a seguinte carta:

«Caro Padre Caccella:

Quero tornar-me propagandista da Fátima espalhando a sua Mensagem, e ficar-lhe-ei muito grato se me inscrever no Sodalicão de Reparação ao Coração Imaculado de Maria e se me mandar na volta do correio literatura etc. acerca da nossa amada Senhora da Fátima.

Eu de religião sou hindu, mas tenho fé na Fátima e quero espalhar as maravilhas da Fátima e quero que o povo a compreenda e a siga.

Espero que V. Rev.ª me conceda o possível auxílio para eu satisfazer a minha ambição.

Aguardando a vossa bondosa resposta, etc.

20 de Maio de 1950.

A. Sunder Rajan

Titumargalam, Maduré, Índia do Sul

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

No Mês de Novembro de 1950

Algarve	7.446
Angra	16.565
Aveiro	5.677
Beja	4.560
Braga	39.421
Bragança	5.693
Coimbra	9.018
Évora	4.105
Funchal	10.642
Guarda	7.537
Lamego	8.064
Leiria	8.927
Lisboa	17.736
Portalegre	7.952
Porto	38.617
Vila Real	13.890
Viseu	5.674
Total	211.524

Estrangeiro ... 5.443
Diversos ... 13.363

230.330

Nossa Senhora da Fátima Peregrina do Mundo

1.º volume — Início da Peregrinação, Europa
2.º volume — Madeira, Açores, África Portuguesa

Dois belos livros, profusamente ilustrados, ao preço respectivamente de 12\$50 e 15\$00. (Fazendo o pedido pelo correio, juntar mais 1\$00 para as despesas).

À venda no SANTUÁRIO da Fátima e nas Livrarias Depositárias a GRAFICA de Leiria

A Secção Portuguesa no Congresso Mariológico Internacional

No grande Congresso Mariológico Internacional realizado em Roma no fim do mês de Outubro, esteve presente Portugal ao lado de seis outras nações que têm as suas Sociedades Marianas a funcionar.

Todos os trabalhos ali apresentados pela secção portuguesa em nome da «Academia Marial Portuguesa» versaram assuntos referentes à Fátima. As pessoas escolhidas para essa missão estão quase todas relacionadas com a Fátima por trabalhos já realizados e são, na sua quase totalidade, pessoas notáveis pela sua vida intelectual e pela sua rara cultura.

Apresentaram trabalhos, por ordem, os Revs. Senhores:

P. Rambaud, O. P., francês, autor, entre outros, do livro «La Dame toute belle» acerca das aparições da Fátima;

Mons. Ircilio Felice, escritor italiano, autor do livro «La Madonna di Fatima»;

P. Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., português, Professor do Pontifício Instituto Bíblico, de Roma, e autor do livro «Nossa Senhora da Fátima»;

Cónego José Galamba de Oliveira, português, autor dos livros «Jacinta» e «Fátima à prova»;

P. A. M. Lanz, S. J., italiano, professor de Ascética e Mística na Pontifícia Universidade Gregoriana;

P. J. Limpens, S. M. M., holandês, pároco da Amadora (Portugal); e P. Francisco Rendeiro, O. P., português, Director do Seminário Dominicano de Aldeia Nova.

O Rev. P. Rambaud estabeleceu a «historicidade das Aparições da Fátima», aduzindo o grande número e a qualidade dos testemunhos de vista e a narração vinda a lume nos jornais e revistas do tempo.

O Rev. P. Luís Gonzaga da Fonseca, estudando a Fátima à luz da crítica, respondeu a todas as dificuldades vindas a público em vários países contra a Fátima e sobretudo na Bélgica, França, Alemanha, Suíça e Canadá, dificuldades oriundas ora da ignorância ora de certa ma vontade e de espírito racionalista.

O Rev. P. Rendeiro, com a tese a «Hierarquia perante as revelações da Fátima», mostrou a prudente acção do Pároco do tempo e da Autoridade Eclesiástica e fez uma eloquente catalogação das atitudes da Hierarquia: Papa, Episcopado Português, Bispo de Leiria, em relação à Fátima, pondo em relevo particular a Pastoral «A Divina Providência» de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, na qual declarou as Aparições dignas de crédito, a perfeita identidade de vistas do Episcopado Português e as sucessivas manifestações do Sumo Pontífice rematadas com a coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima pelo seu Cardeal Legado e a Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria por Sua Santidade, feita precisamente no encerramento das Boas de Prata das Aparições da Fátima.

O Cónego José Galamba de Oliveira, tomando partido das profecias feitas e verificadas e dos milagres ou cientificamente estudados ou evidentes pelas circunstâncias em que as curas se deram, condensou na tese o «sobrenatural da Fátima — milagres físicos e morais» a afirmação de que as aparições e revelações da Fátima só podiam ter uma origem sobrenatural e precisamente divina, dados os efeitos morais que daí resultaram.

O Rev. P. Lanz, analisando os dados da Mensagem da Fátima e resumindo de forma claríssima e elegante os princípios fundamentais da ascética, demonstrou que tudo isto na Fátima é apenas um eco vibrante dos ensinamentos do Evangelho em perfeita concordância com as afirmações das melhores escolas de espiritualidade católica. A tese dele era «Harmonia da Mensagem da Fátima com os princípios da Ascética e da Mística».

Mons. Ircilio Felice estudou na sua tese a Fátima e o Coração Imaculado de Maria (sob o aspecto histórico, ascético e prático) o extraordinário incremento que a devoção ao Coração Imaculado de Maria tomou em seguida às Aparições da Fátima e sobretudo à Consagração do mundo ao mesmo Imaculado Coração. Não deixou porém de provar com largas e numerosas citações dos Santos Padres e Doutores da Igreja o aspecto tradicional da mesma devoção e doutrina.

O Rev. P. Limpens fez-nos ver nas Aparições da Fátima o «Cardex universal da Mensagem da Fátima», demonstrando pela difusão do seu conhecimento, pela aceitação das suas recomendações e pelo triunfo das peregrinações da sua imagem que os factos da Fátima são como que um último apelo da Mãe do Céu aos seus pobres filhos.

Dado o enorme número de secções a trabalhar simultaneamente (ao todo 30), era pouco numeroso o auditório em cada uma. Nem por isso foi menos importante a comparticipação de Portugal, pois os trabalhos produzidos são quase todos notáveis e vão dentro em breve ser publicados, para bem das almas e maior honra e glória de Nossa Senhora.

Não devemos omitir que presidiu a todas as sessões Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Vila Real e num dos dias tivemos a honra de ver sentados à mesa da presidência também Suas Ex.ª Rev.ªs os Senhores Bispos de Cochim e da Beira, a quem aqui deixamos os nossos agradecimentos.

O Secretário da Secção Portuguesa

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte	4.850.819\$70
Papel, imp. do n.º 358	23.912\$30
Franq. Emb. Transporte do n.º 358	3.152\$10
Na administração	150\$00
Total	4.878.034\$10

TRATE-SE!
A saúde é o bem mais precioso!

Não vacile e consulte o seu médico sempre que o julgue conveniente.
Não trate também com indiferença os simples incómodos ou dores vulgares:

Recorra a 'ASPRO'

2 comprimidos de 'ASPRO' tomados a tempo, acalmam geralmente uma dor e "cortam" logo de princípio uma constipação ou um ataque de gripe. Se agir a tempo, pode evitar muitas vezes que o mal se agrave.

Os múltiplos serviços que os comprimidos de 'ASPRO' podem prestar, tornam-nos um remédio a que se pode recorrer logo aos primeiros sintomas e um poderoso auxílio terapêutico.

Tenha, pois, sempre, em casa um fornecimento de 'ASPRO', e traga também alguns consigo, para os utilizar logo que se tornarem necessários.

Peça na sua farmácia o pacote de 30 comprimidos, a dose para a família, pelo preço económico de Esc. 12\$00, ou compre a carteirinha de 6 a Esc. 3\$00.

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

visite **ROMA**

A Pan American World Airways, em colaboração com o Panair do Brasil assegura ligações rápidas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a Linha Aérea de Melhor Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo. Luxuosos "Bandeirantes" tipo Constellation. A Pan American é a única linha aérea que voo para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aereas — SIPAA — Preço dos Restaurantes, 46 Telex, 3128/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Linha Aérea de Melhor Experiência

PAN AIR DO BRASIL

CONVERSANDO

A Assunção de N.ª Senhora

O presente Ano Santo, para em tudo o ser, fica contando, entre os seus maiores acontecimentos, o ter sido proclamado, em 1 de Novembro último, pelo Soberano Pontífice Pio XII, o dogma da gloriosa Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao Céu.

A Voz da Fátima, que se acolhe ao doce patrocínio da mesma excelsa Senhora sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, está ligada ao faustoso acontecimento por laços de íntima piedade e de lógica sequência. Mais não basta do que lembrar que um dos santos mistérios do Rosário, postos à meditação dos fiéis, é o da Assunção de Nossa Senhora como Mãe da Divina Graça, Co-Redentora do Género Humano, a Concebida sem pecado e sempre Imaculada, pois de todos estes privilégios lhe vem justamente aquele, e tantíssimos outros, que são indefinível esplendor das harmonias celestes.

Não se pode, porém, bem entender da magnitude e transcendência do novo dogma senão na medida em que cada um forme, com a fé na Santa Igreja, nova vida interior que dê acesso à graça e se não deixe arrastar, ao rumor dos sentidos, pela onda das paixões que desequilibram e deprimem o carácter inferior da personalidade humana.

O dogma da Assunção confirma e avulta a maravilhosa criação da dignidade da natureza humana à imagem e semelhança de Deus e ainda a sua mais maravilhosa redenção por Cristo, a 2.ª Pessoa da SS.ª Trindade, que, por incompreensível amor, revestiu a mesma natureza, unindo-a à Divindade no seu misterioso conjunto de infinitas perfeições, no seio puríssimo de Maria Santíssima, a cheia de graça e bendita entre todas as mulheres, diante da qual o Arcanjo, enviado de Deus, ajoelhando-se, a saudou: O Senhor é convosco!

Tal Filho e tal Mãe, de tão excepcional e divina estirpe como nunca semelhante houve sobre a terra, subiram à glória do Céu em corpo e alma, logo a seguir à morte, sem terem passado pela corrupção do sepulcro. Em corpo e alma ressurgiremos nós também, todos os fiéis de Deus, mas depois da expiação do pecado e no final dos tempos, como é da tradição da Igreja.

A unidade da alma com a corporalidade, que Deus lhe condicionou nesta vida, é igualmente, mercê das graças de Cristo e de Maria, o destino da natureza humana na glória de celestial claridade, que é imensa, mas não ainda de atingir a nossa pobre linguagem de filhos da terra.

Deste modo opõe a Igreja universal uma barragem intransponível ao grosseiro materialismo que, nesta época de tão torturantes ansiedades e incertezas, se alastra, por toda a parte, numa audaciosa aventura sem precedentes a que se compare, para arrancar, de vez, da face do Orbe a natural e cristã sociabilidade humana que tem sido, aliás, em todos os tempos, a fonte inesgotável de relativo encanto e felicidade que esta vida oferece.

Por mais distanciados da fé que sejam os povos, descobrem-se sempre neles vestígios e reflexos divinos da sua origem, como faróis expectantes duma nova luz que lhes abra os horizontes do presente destino. É este porventura o fio encantado por onde os missionários melhor se guiam, para a conquista das almas à fé católica, nas regiões longínquas onde os leva a sua vocação.

De que assim é mostrou-o o senhor Patriarca das Índias, na sua apostólica «Carta aos Católicos de Goa», de data recente, lembrando-lhes que «a semente que os pioneiros do Evangelho lançaram em Goa, encontrou terreno de natureza excepcionalmente propício à sua germinação, no fundo religioso do induísmo».

O mesmo notou igualmente o senhor Arcebispo de Pequim, quanto à China, de cuja nacionalidade é, declarando o ano último, de passagem por Lisboa, em entrevista às *Novidades*, que, no seu País havia consideráveis e importantes elementos de tradição religiosa nacional justificativos de largas esperanças de irradiação para a Igreja Católica.

E assim, semelhantemente, em outros povos.

No meio de tudo, a Virgem Peregrina da Fátima continua na sua peregrinação pelo Mundo, levada na linda imagem que anjos, de joelhos, parecem ter composto à vista; e, por onde passa, as pessoas transfiguram-se de esperanças antes mal lobrigadas e agora melhores vistas; os olhos abrem-se, comovidos, ao brilho duma luz nova; e do interior das almas, sem se saber como, seja-se muçulmano, budista, judeu ou de qualquer outro credo, sente-se saltar a força dominadora do espírito, diante da qual tudo tende a vergar, e vergará afinal, para maior glória de Deus e bem das almas.

A. Lino Neto

“E tu, Bethleem Ephrata”...

(Continuação da 4.ª página)

— Mãe, vem buscar-me...
Fecha os olhos e permanece assim — sono, letargo, quem sabe?

A certa altura uma mão poisa-lhe mansamente na cabeça pendida.

Sara desperta. Na sua frente está um velho pastor, de longas barbas brancas, olhar inspirado, gesto compassivo, a bondade estampada no rosto de linhas nobres, de expressão digna:

— Que fazes aqui, pobrezita? inquiriu.

— Não tenho ninguém, queria morrer...

— Ah, não! Vem comigo! Se soubesses que Vida Nova baixa sobre a terra! E falas de morte! Vem...

E ajudando-a a erguer-se:

— Tens fome, talvez...

— Sim...

Sacou do bernal algumas tâmaras, uma mancheia de figos e puseram-se ambos a caminhar. A noite cerrara havia muito já; mas um luar soberbo prateava tudo.

Em palavras brandas, repassadas de unção, o velho começou a narrar o grande, o singular acontecimento da véspera: como o Anjo despertara os pastores e os conduziu à adoração do Menino-Deus recém nascido e reclinado num presépio. E as suas falas eram singelas para que a criança compreendesse a realização da Promessa; que despontara a Aurora anunciada pelos Profetas.

Ei-la, a gruta bendita. Dela jorram torrentes de luz maravilhosa; o ar é repassado de harmonias suavíssimas.

Nas palhinhas que refulegem como palhetas de olro repousa o Infante Divino.

Ajoelhando, o ancião rompe em louvores ao Altíssimo. Quanto à pequena Sara, caindo também de joelhos, olha extasiada a Virgem Santíssima e, como em clara intuição do Legado que um dia receberiamos no Calvário, murmura apenas:

— Mãe... minha Mãe...

M. de F.

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

NO CONTINENTE

Fístula de mau aspecto

D. Delfina das Neves, de Unhais da Serra, tendo uma filha, Maria Virgínia com uma fístula que egundo o parecer dos médicos, apresentava mau aspecto, pediu a Nossa Senhora da Fátima a sua cura, graça que obteve.

Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco, P.º Hermínio Fernandes Martins.

Fibromas que desaparecem

D. Maria Augusta Lourenço, Rabal, Bragança, tendo-lhe aparecido no peito uns fibromas, foi examinada no Instituto de Oncologia de Lisboa, afirmando-lhe os médicos que tinha de ser operada. Ela, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com outras pessoas amigas, oferecendo uma esmola para o seu culto. Sucedeu que os fibromas iam desaparecendo com grande surpresa dos médicos que ao examiná-la de novo declararam não necessitar já da intervenção cirúrgica.

Isto confirma o seu Rev. Pároco, P.º Francisco Vicente Gonçalves.

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima

João Crisóstomo Mota, S. João de Loure.

D. Maria Vitória Ribeiro, Reguengo do Fetal.

D. Maria da Conceição Avila, Angra.

D. Edmira Juditte Afonso, Ajuda, Lisboa.

D. Ana de S. José Pacheco, Graciosa (Açores).

D. Maria Antunes de Basto, Vilar Formoso.

D. Maria José Corrêa, Ibidem.

D. Aida Pinto Dias, Lourenço Marques.

D. Isabel Maria da Encarnação, Sabola.

D. Emilia Lacerda, Lisboa.

Manuel Augusto Esteves, Faval, Melgaço.

D. Maria Pereira, V. Praia de Ançora.

D. Claudina Alves de Oliveira, Angra.

Leonel de Carvalho, Tomar.

José Ant.º Martins, Sever do Vouga.

D. Deolinda Caetano, Santarém.

D. Maria Gomes de Oliveira, Fornos.

D. Justina Mendes, Lisboa.

D. Elvira Nogueira da Silva, Talhadas.

Francisco d'Abreu, Aldeia Fundeira.

D. Maria Emilia de Jesus, Santo Isidro.

D. Rufina de Oliveira Lemos, Oliveira de Azemeis.

D. Idalina de Andrade Tavares, Arouca.

José Gonçalves Moreira Junior, Naveais.

D. Leonor M. Alves Tavares, R. do Sul do Tejo.

D. Maria A. de Aragão Magalhães, Monção.

D. Maria C. A. Rodrigues, Funchal.

D. Maria Luísa Mendes, S.º Braz, Terceira.

D. Maria Eugénia P. Reis, Lomba d'Egua.

José Joaquim, Guarda.

D. Pulqueria M. Pamplona Tristão, Santa Cruz, (Açores).

D. Eida Antunes Coura, Coimbra.

D. Olga Nunes Pereira, Santa Cruz, (Madeira).

José Urbano de Andrade, S.º Jorge (Açores).

D. Branca Idalina da Rosa, Salão, Faial (Açores).

D. Francisca Brito de Sousa Pinção, Porto de Mós.

D. Laura Lencastre, Cepeles.

D. Carlota Pinto Cortes Baptista, Serpa.

D. Rosa da Rocha, Caldas de Aregos.

D. Maria E. Ramos de Carvalho, Mindelo.

D. Rosa da Silva Gomes, Póvoa de Varzim.

Domingos Ribeiro Teixeira, Urgese.

D. Laurinda de Jesus Monteiro, Porto.

MEDALHAS RELIGIOSAS

Assinados pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S.º Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escopulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de cura e de proto. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FÁTIMA

BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO

Calçado ao desbarato. Vejam o assombro destes preços

Sandálias para criança até 2 anos, em bom, par ...	20500
Sapatos para criança até 2 anos em bom ...	20500
Sapatos para senhora, em calfe, eram 160500 ...	80500
Sapatos para senhora, eram de 180500 a ...	100500
Sapatos para senhora, em camurça, eram 164500 ...	60500
Sapatos para senhora, com tiras ás pernas, par ...	40500
Chinelos, de quarto, p.ª senhora, em cetim, v. cores	30500
Pantufas, para senhora, o que há de melhor ...	40500
Sapatos de frança, p.ª senhora ...	14500
Sapatos de quarto, para homem, par ...	35500
Sapatos entrançados p. homem, que há de melhor ...	130500
Sapatos para homem, eram 180500, par ...	110500
Sapatos p.ª homem, sola bor., em calf eram 204500	110500
Sapatos para homem, sola de borracha grossa em calf	125500
o melhor que há, eram de 240500, a ...	70500
Sapatos para homem eram 95500, a ...	70500
Sapatos perfurados, para homem, eram 180500 ...	100500
Betas para homem, cabedal branco, eram 118500, a ...	70500
Botins, calf preto ou cor, à mexicana ...	180500

Riscados com 0,60 de largo ...	3550
Riscados, lindos padrões com 0,70 t. 5500 a ...	5530
Riscados para colchão, muito bom, com 0,90 largo, a	8500
Fianelas gorgorinas, lindos padrões, metro ...	7500
Fianelas dois pelos, todas as cores ...	7500
Fianelas florinhas, roupas inf. t. cores ...	10500
Fianelas, lindos padrões, para pijamas, metro ...	12500
Sobies de seda, todas as cores, 1.ª qualid. ...	12500
Crepes da China, liso, t. as cores, 1.ª qualid. ...	15500
Crepes da China, fantasia, lindos padrões ...	22500
Crepes estampado, género sulço, a ...	25500
Sobies de seda, todas as cores, metro ...	35500
Cetim para forros, em seda com 1,40 largo ...	35500
Cetins fulgurantes, t. as cores, 1.ª qualid. ...	15500
Cetins fulgurantes, t. as cores, metro ...	9500
Entreteia de lã, muito boa, metro ...	16500
Porures de florinhas, para senhora ...	10500
Calotes de malha, para senhora, todas as cores ...	42500
Combinações em malha de seda ...	11500
Véus de seda, em preto, muito bons ...	15500
Véus pretos, 3 pontas, cada ...	15500
Véus pretos, de cama completos, com aplicações a ...	70500
Adereços de seda branca para colegiais ...	25500
Betas em sarja branca para colegiais ...	8500
Etamine, com 0,90, só creme ...	23500
Marquiseite para cortinados, com 1,40 de largo ...	10500
Marquiseite para cortinados, t. as cores, com 0,75 l.	4520
Cassas para cortinas, todas as cores ...	4520
Cassas para cortinas, em retalho ...	5500
Bretanha branca, metro ...	13500
Pano branco p.ª lençóis c/ 1,80 largo, muito bom ...	4550
Pano cru com 0,70 largo ...	12500
Toalhas de mesa, fantasia, com 6 guardanapos ...	12500

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 a 30
Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342
Descontos e todos os revendedores

Panos de cozinha, cada ...	4500
Pano turco, liso ...	6550
Pano turco, p.ª toalha, fantasia em cores ...	7500
Lençóis brancos, bainha aberta, c/ 1,60 ...	27500
Lençóis bom pano, para divã, a ...	16500
Lençóis pano branco, a ...	22500
Lençóis de pano branco, bainha aberta, 1,80 ...	32500
Colchas edamascadas, em seda, todas as cores ...	100500
Colchas edamascadas, em seda, eram de 450500, a ...	200500
Veludos de lã, c/ 1 metro largo, tabela 57550, a ...	27500
Veludo de lã, t. cores c/ 1,5 l., eram 105500, a ...	60500
Fazendas de lã p.ª senhora, t. cores, 1,50 ...	20500
Fazendas Escocês, Agré, 1m,50 largo, b. padrões ...	20500
Crepes de lã, c/ 1,50, eram de 58500, a ...	30500
Casacos lã est. p.ª sr.ª melhor que há, tob. 220500	100500
Casacos lã estambre para senhora, tob. 75500 ...	45500
Biasos abert., lã est., fant., melh. que há, tab. 186500	80500
Gilletes, em lã pura, para senhora, tob. 90500 ...	40500
Chalises lã dos Pirineus, tob. 87550 ...	50500
Pul-overs p.ª hom., 2 faces, em estambre, tob. 52550	35500
Pul-overs p.ª hom., 4 faces, em estambre, tob. 181500	100500
Pul-overs, em lã, de fantasia, p.ª rapaz ...	20500
Fazendas p. fato de homem, muito boa ...	25500
Fazendas, f. homem, próprias p.ª Inverno ...	45500
Popelines, para camisas, lindos padrões, metro ...	12500
Camisas de escocês, modernas, a ...	30500
Camisas popeline para homem, tabela 50500, a ...	37500
Camisas lince, todas as cores, a ...	27500
Camisas de Zefir, a ...	16500
Camisas em flanela de dois pelos ...	22500
Pijamas, flanela 2 pelos, avivados ...	60500
Cuecas de sarja branca para homem, a ...	9500
Cuecas de zefir para homem, a ...	5500
Meias (Nylon) ...	20500
Meias de cordão, par ...	3550
Camurcines, para homem, muito boas ...	35500
Cache-cols, lã estambre, em xadrez ...	20500
Camisolas interiores para homem, sem manga ...	4500
Camisolas interiores para homem, meia manga ...	6500
Cintos largos, p.ª senhora, t. as cores ...	3500
Escovas para foto, o que há de melhor, a ...	7500
Bonés para homem, em boa fazenda, a ...	12550
Suspensórios em cabedal entrançados p.ª homem, a ...	9550
Malas, colegiais à tirococo ou c/ pega ...	14500
Malas Kodaque p.ª senhora, t. cores ...	30500
Malas lancheiras para senhora, a ...	14500
Pastas lancheiras a 15500 e ...	20500
Passadeiras de oleado, muito bonitas, metro ...	20500
Pinoéis para barba muito bons ...	6500

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS, CONTRA-REEMBOLSO,

TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100500

Acidez no estômago?



É muito desagradável quando o excesso de acidez no estômago não permite que se saboreie uma refeição sem mal-estar; mas, felizmente, existe o remédio que assegura o alívio em pouco tempo: MAGNÉSIA 'BISURADA'. Neutraliza o excesso de ácido e permite-lhe digerir sem sofrer dores de estômago, azia ou flatulência. A MAGNÉSIA 'BISURADA' é universalmente conhecida e há muitos anos que prova ser um remédio de confiança para quantos sofrem de excesso de acidez. Compre um frasco hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

A Proclamação do Dogma da Assunção

As estações de rádio e os jornais noticiosos levaram já a todos os recantos do mundo a descrição pormenorizada de que foram as cerimónias grandiosas da soleníssima proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma. Talvez as cerimónias mais grandiosas e imponentes de toda a história da Igreja. 99 Cardeais, 589 Arcebispos e Bispos, 40 Abades e meio milhão de fiéis faziam coroa ao Santo Padre, quando ele, às nove horas e meia do dia 1 de Novembro, procedeu à leitura da Constituição Apostólica «*Munificentissimus Deus*», pela qual foi definido o dogma.

Muito desejávamos deixar arquivado nas nossas colunas esse importante documento. Mas a sua extensão obriga-nos a publicar apenas uns parágrafos do princípio e a sua parte final.

«*DEUS* munificentíssimo, que tudo pode, e cujos planos de providência são cheios de sabedoria e de amor, nos seus imprescritíveis designios, entremeia na vida dos povos e dos indivíduos as dores com as alegrias, para que por diversos caminhos e de várias maneiras tudo coopere para o bem dos que o amam (cf. Rom. 8, 28).

O Nosso Pontificado, assim como os tempos actuais, tem sido assediado por inúmeros cuidados, preocupações e angústias, causadas por grandes calamidades e por muitos que andam afastados da verdade e da virtude. Mas é para Nós de grande conforto ver como, à medida que a fé católica se manifesta publicamente cada vez mais activa, aumenta também cada dia o amor e a devoção para com a Mãe de Deus. Este facto, permite augurar quase por toda a parte uma vida melhor e mais santa. E assim sucede que, por um lado, a Santíssima Virgem desempenhe amorosamente a sua missão de Mãe para com os que foram remidos pelo sangue de Cristo, e por outro as inteligências e os corações dos filhos são estimulados a uma mais profunda e diligente contemplação dos privilégios...

Considerando que a Igreja Universal, — que é assistida pelo Espírito de Verdade que a dirige infalivelmente para o conhecimento das verdades reveladas — no decurso dos séculos manifestou de tantas formas a sua fé; considerando que os Bispos de todo o mundo quase unanimemente pedem que seja definida como dogma de fé divina e católica a verdade da Assunção corpórea da Santíssima Virgem ao Céu; considerando que esta verdade se funda na Sagrada Escritura, está profundamente gravada na alma dos fiéis, e desde tempos antiquíssimos é comprovada pelo culto litúrgico, e concorda, inteiramente, com as outras verdades reveladas, e tem sido esplendidamente explicada e declarada pelo estudo, sabedoria e prudência dos teólogos — julgamos chegado o momento estabelecido pela Providência de Deus, para proclamarmos solenemente este privilégio insigne da Virgem Maria.

Nós, que colocámos o Nosso Pontificado sob o especial patronato da Santíssima Virgem, à qual recorremos em tantas circunstâncias tristes, Nós, que consagramos publicamente todo o género humano ao seu Imaculado Coração, e que experimentámos muitas vezes o seu poderoso patrocinio, confiamos firmemente que esta solene proclamação e definição será de grande proveito para a humanidade inteira, porque reverte em glória da Santíssima Trindade, à qual a Virgem Mãe de Deus está ligada com laços muito especiais. É de esperar também que todos os fiéis cresçam em amor para com a Mãe celeste, e que os corações de todos os que se gloriam do nome de cristãos, se movam a desejar a união com o Corpo Místico de Jesus Cristo, e que aumentem no amor para com Aquela que tem amor de Mãe para com os membros do mesmo augusto Corpo. E também é lícito esperar que ao meditar nos exemplos gloriosos de Maria, mais e mais se persuadam todos do valor da vida humana, se for consagrada ao cumprimento integral da vontade do Pai Celeste e a procurar o bem do próximo. Enquanto o materialismo e a corrupção de costumes que dele se originam, ameaçam subverter a luz da virtude, e destruir vidas humanas, suscitando guerras, é de esperar ainda que este luminoso e incomparável exemplo, posto diante dos olhos de todos, mostre com plena luz qual o fim a que se destinam a nossa alma e o nosso corpo. E finalmente esperamos que a fé na Assunção corpórea de Maria ao Céu torne mais firme e operativa a fé na nossa própria ressurreição.

E é para Nós motivo de imenso regozijo que este facto, por Providência de Deus, se realize neste Ano Santo que está a decorrer, e que assim possamos, enquanto se celebra este Jubileu maior, adornar com esta pedra preciosa a frente da Virgem Santíssima, e deixar um monumento mais perene que o bronze da Nossa ardente devoção para com a Mãe de Deus.

Pelo que, depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a luz do Espírito de Verdade, para glória de Deus onipotente que a Virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta Mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade do Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Bem-aventurados Apóstolos S. Pedro e S. Paulo e com a Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: **A IMACULADA MÃE DE DEUS, A SEMPRE VIRGEM MARIA, TERMINADO O CURSO DA VIDA TERRESTRE, FOI ASSUNTA EM CORPO E ALMA A GLÓRIA CELESTIAL.**

Pelo que, se alguém, o que Deus não permita, ousar, voluntariamente negar ou pôr em dúvida esta Nossa definição, saiba que incorrerá na fé divina e católica.

Para que chegue ao conhecimento de toda a Igreja esta Nossa definição da Assunção corpórea da Virgem Maria ao Céu, queremos que se conservem estas letras para perpétua memória; mandamos também que aos seus transuntos ou cópias, mesmo impressas, desde que sejam subscritas pela mão de algum notário público, e munidas com o selo de alguma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, se lhes dê o mesmo crédito que às presentes se lhes apresentadas e mostradas.

A ninguém pois seja lícito infringir esta Nossa declaração, proclamação e definição, ou temerariamente opor-se-lhe e contrariá-la. Se alguém presumir tentá-lo, saiba que incorre na indignação de Deus Onipotente e dos Bem-aventurados Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, no ano do Jubileu maior mil novecentos e cinquenta, no dia primeiro de Novembro, festa de Todos os Santos, no ano duodécimo do Nosso Pontificado.

EU PIO

BISPO DA IGREJA CATÓLICA
assim definindo preserevi

PALAVRAS DUM MEDICO

(4.ª série)

XII

Aos dois, falante

Depois de uma longa e terrível doença, tive a excelente ideia de vir para a aldeia tentar a convalescença.

Acertei, porque estes belos ares têm-me feito muito bem; ainda não posso girar pelos campos, como tanto fazia quando era novo e tinha saúde, mas passo regaladamente o tempo sentado no terraço, em frente das belas tilias, sempre rodeadas de borboletas brancas, e a ver entrar no salão da eira o produto das colheitas agrícolas deste ano, que promete ser abundante.

Também gosto muito de assistir à traquinice do casal de pequenitos filhos dos feitores: um pequeno de vinte meses, muito esperto, que já brinca no terreiro, perfeitamente só, e a irmãzinha de sete meses, que anda sempre ao colo. Tenho assim verificado a exactidão duma quadra popular em que se marca ingenuamente a evolução das crianças:

Aos seis assenta,
Aos sete endenta,
Ao ano andante,
Aos dois falante.

Com meio ano, com efeito, começam as crianças a sentar-se espontaneamente e, aos sete meses, começam as crianças normais a aparecer os dentes de leite.

Ao perfazerem um ano, os pequenos começam a andar desamparados.

O Neca, primogénito dos feitores, ainda não tem dois anos, mas já começou a tentar entender-se, pronunciando vários monossílabos: «*O pai, ó mãe*», para chamar pelos pais; «*tu, ó pã*», para se referir a qualquer rapaz; «*itá*», quando quer designar uma cadela doméstica denominada *Guatara*. E, tudo quanto diz, é acompanhado por vigorosos gestos da mão direita.

Os pais já o vão entendendo e já vai havendo a certeza que a interessante criancinha falará correntemente ao fazer dois anos.

S. Simão de Novais
7-IX-50

J. A. PIRES DE LIMA

CRÓNICA FINANCEIRA

O que se passa hoje na América do Norte interessa a todos os povos e a todas as classes sociais. Houve um tempo em que era a França quem dava as cartas nas questões políticas; e nas questões económicas e financeiras, era a Inglaterra quem punha e dispunha. Hoje quem risca é a América do Norte, tanto na política, como em economia e finanças. Por isso dizíamos que tudo o que de importante lá se passa, interessa a todos.

Ora realizaram-se lá no mês passado umas eleições parciais que deram uma vitória importante ao Partido Republicano, que vem a ser o partido das Direitas, e por isso mesmo contrário a todas as formas de socialismo, seja qual for a máscara com que se disfarce. Pelo contrário, o Partido Democrático que é quem está e tem estado no Poder, desde 1933, embora se diga contrário ao socialismo puro, é a favor da economia dirigida, à custa da qual, no dizer dos republicanos seus adversários, muitos fizeram grossas fortunas durante a guerra, ou melhor, durante o período em que puderam impor à nação a tal economia.

Como as probabilidades da guerra cresceram e obrigaram as nações ocidentais a rearmar-se, já os corifeus do Partido democrático anunciavam a os quatro ventos o regresso à economia dirigida... para evitar a inflação. O primeiro resultado destas perspectivas foi a baixa na bolsa sofrida pelas acções das empresas industriais. Mas como o público se lembrava ainda dos atropelos de que fora vítima no tempo da economia dirigida, outra consequência foi a derrota dos democráticos nas últimas eleições.

E esta derrota foi tão nítida que logo as acções das empre-

sas industriais começaram a subir na bolsa. A vitória do Partido Republicano, cujo lema actual é — guerra ao comunismo no exterior e guerra ao socialismo no interior — fez renascer a confiança no Mundo dos negócios e daí a subida daqueles títulos na bolsa.

Mas as consequências do triunfo dos republicanos vai ter largas consequências no futuro. Já se fala em reduzir as verbas destinadas ao Plano Marshall, o que nos pode vir a prejudicar.

Por outro lado, o Partido Republicano tem chefes partidários do isolacionismo, isto é, da política que consiste em desinteressar-se a América do que se passa no resto do Mundo.

Não nos parece que essa política seja hoje possível. Se a América se alheasse das questões mundiais e deixasse as mãos livres à Rússia, dentro de poucas dezenas de anos todo o Mundo ficaria debaixo da pata russa, incluindo os próprios norte-americanos. É possível que a política norte-americana se torne mais clarividente, que deixe de espalhar dinheiro a rodos como tem feito até aqui, mais em benefício dos partidos socialistas que têm estado a governar as principais nações da Europa, do que propriamente em proveito da Europa e da sua segurança. É possível mesmo, no caso de as futuras eleições darem a maioria ao Partido Republicano, que a política interna seja profundamente alterada, em dois sentidos aparentemente contraditórios: na política, no sentido do autoritarismo; na economia, no sentido da liberdade. Mas que nestes anos mais chegados a política norte-americana se venha a desinteressar da Europa, não acreditamos.

PACHECO DE AMORIM

"E tu, Bethlehem Ephrata"...

Macia e translúcida vem caindo a tarde na paisagem coleante, salpicada de oliveiras.

Aqui ou além um pacífico rebanho com seu pastor de túnica e bordão, tocando a rude franta ou quedando-se imóvel na contemplação da natureza adormecida.

Ao sul e nascente alongam-se férteis campos onde os trigais, como o azeite e as ovelhas, são a riqueza da região. Por ali teriam andado Ruth e Booz, Obed e Isai...

A estrada bifurca agora e, nesse ponto, surge não se sabe de onde uma rapariguita, correndo — véu adejante como asas de pomba, rosto espelhando ziflicão, hálito entrecortado por gemidos. Onde irá? A Belém?...

Sim, já a cidadezinha se avizta, aninhada entre duas colinas que a ensombram mesmo antes da despedida formal da claridade solar.

A pequenita corre sempre embora as pernas lhe fraquejem. Não vêm já muito longe as

primeiras casas, mas ela estaca súbitamente, olha à direita e à esquerda, procurando orientar-se.

A dois passos, a bem dizer, um maciço de tamarindos e uns restos de parede revestidos de heras e musgos.

Não hesita mais. É para ali que ela se dirige.

— *Pai...* — chama trêmula, a meia voz. *Sou eu, a tua Sra...*

É uma furna negra, mas de facto, algo se move lá dentro.

Um turbante alvaceito é a primeira coisa que se destaca aproximando-se da entrada; logo um rosto endurecido, tisonado, e um vulto que, saindo, se empertiga e parece estranhamente elevado.

A pequena, porém, não se intimida. Nada pode aumentar o terror e agonia que a acompanharam durante a longa caminhada.

— *Que queres?* — interrogou uma voz condizente com o aspecto do gigante.

— *Pai... a mãe morreu. Fiquei só e vim...*

— *Pois vai como viesse. E que ninguém — ouviste, ouves bem? — me conheça e conheça este lugar. Vai!*

A criança não insiste. De que vale? Ali tinha vindo outrora com a mãe — uma única vez — na esperança de abrandar aquele coração empedrenido, de arrancá-lo à vida de salteador, à companhia de bandidos da pior espécie...

Curvou a cabecita — as pontas do véu dobrando-se como asas que se fecham — e envereda de novo à estrada. Nem uma lágrima, nem um soluço — uma calma mais dolorosa que o desespero.

Maquinalmente — sem fito nem destino — prossegue a caminho da cidade.

Eis as primeiras casas já perto, mas ela não pode mais. Deixa-se cair na borda do caminho e suspira apenas:

(Continua na 3.ª página)